

RELATÓRIO E CONTAS
DA DIRECÇÃO



SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

PARECER DO CONSELHO
FISCAL 2015

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 35º, n.º 2 e 37º n.º 2 dos Estatutos, convoco para o próximo dia 29 de Março de 2016, pelas 17 horas, no edifício da Rua Gonçalves Crespo, 62, em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária dos Cooperadores da Sociedade Portuguesa de Autores, com a seguinte ordem de trabalhos:

Período de antes da Ordem do Dia:

- 1- Informações da Direcção
- 2- Intervenções de Cooperadores.

Período da Ordem do Dia:

Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção, relativo ao exercício de 2015.

Não havendo, à hora marcada, número de Cooperadores que perfaçam o quorum estabelecido no artº 38º dos Estatutos, a Assembleia reunirá uma hora depois, no mesmo local, com qualquer número de Cooperadores.

De acordo com as disposições legais aplicáveis, os documentos relativos à ordem de trabalhos da assembleia podem ser consultados pelos Cooperadores na sede social - Serviço de Atendimento - e na delegação do Porto, dentro das horas normais de expediente, a partir da data da convocatória. Estes documentos podem, também, ser consultados, via Internet, no site da SPA www.spautores.pt.

O direito de voto pode exercer-se, de acordo com o artigo 41º dos estatutos:

- pessoalmente
- por representação
- por correspondência

No caso de voto por representação, este pode ser delegado em qualquer outro Cooperador, nos termos do mandato anexo. No caso de voto por correspondência, a carta, dirigida ao Presidente da Assembleia, no envelope RSF, deve indicar expressamente o sentido de voto quanto ao ponto da Ordem de Trabalhos.

Lisboa, 11 de Março de 2016

O Presidente da Assembleia Geral



Rui Vieira Nery

ÍNDICE

• Relatório de Gestão	1
• Breves notas sobre os resultados	7
• Linhas de orientação para 2016	10
• Proposta de aplicação dos resultados	11
• Demonstrações Financeiras e Anexo	

ANEXOS :

- Relatório de Auditoria
- Parecer do Conselho Fiscal
- Actividades Culturais

AUTORES UNIDOS AJUDARAM A SPA
A FAZER DE 2015 UM ANO COMBATIVO E SOLIDÁRIO

O ano de 2015 foi fortemente marcado pela crise política, económica e social resultante de um modelo de governação que só se alterou na sequência das eleições de Outubro do ano passado. Apesar da crise que se viveu durante quatro anos e meio marcando, inevitavelmente, o mercado de trabalho e também da lentidão do próprio processo legislativo que registou (apenas com excepção da entrada em vigor da Lei da Cópia Privada pela qual a SPA se bateu junto das estruturas de decisão política e no diálogo directo com os autores e com as instituições públicas), a capacidade de cobrança por parte da SPA conseguiu resistir e consolidar uma tendência de estabilização e de evolução que deve ser salientada.

Pode a SPA garantir que tudo fez em 2015 para garantir de forma intransigente os direitos dos autores, a pujança da nossa vida cultural e a tomada de decisões relevantes para a transformação desse negativo quadro geral. O ano de 2015, que coincidiu em grande parte com o ciclo comemorativo dos 90 anos da SPA, foi marcado pela concretização de mais algumas etapas fundamentais do projecto de cooperação lusófona, designadamente através da realização de iniciativas muito participadas em Portugal, da assinatura de um contrato de cooperação com a UNAC em Luanda e da realização de um excelente seminário na Fundação Calouste Gulbenkian em que, com a participação de nomes marcantes da nossa vida cultural, foram vincadas as prioridades e as etapas da cooperação lusófona que temos em vista e que temos vindo a concretizar.

Nunca esquecendo que é uma cooperativa, a SPA foi em 2015 ainda mais solidária, mais interventiva, mais organizada, mais rigorosa e mais transparente, vincando a singularidade e a excelência da sua posição num combate que não dá tréguas nem espaços para reformulações e recomeços.


1

PRESENÇA INTERNACIONAL DA SPA: A LUSOFONIA E AS ESTRUTURAS DIRECTIVAS DA CISAC

O ano de 2015 contribuiu fortemente para a consolidação do prestígio e da influência internacional da SPA, que confirmou a sua presença na estrutura da direcção do GESAC, do Writers and Directors Worldwide, para a qual foi reeleita para mais dois anos de mandato e ainda na presidência do Comité Europeu da CISAC. Em todas estas instâncias a SPA tem sido uma sociedade de autores de referência que os organismos internacionais apontam como um exemplo estimulante e um caso de exemplo. Nesse sentido, deverá dizer-se que a assinatura em Luanda, em Julho de 2015, do contrato de cooperação com a UNAC constituiu um passo marcante e também um estímulo para as sociedades de autores de Moçambique, Cabo Verde ou Timor-Leste, cada vez mais activas no espaço da cooperação lusófona que em 2016 continuará a ser aprofundado. Também em 2015, a SPA deu a conhecer a todos os níveis, tanto no espaço institucional como no político e mediático, a importância e o alcance deste projecto.

Nas estruturas internacionais em que está presente, a SPA não tem parado de fortalecer a sua presença e de ser vista como uma instituição coerente, determinada e empreendedora que sabe fazer da afinidade linguística e cultural um poderoso instrumento de aproximação e mobilização. A qualidade da participação dos dirigentes de sociedades lusófonas no seminário organizado na Gulbenkian constituiu a garantia de que nos encontramos no bom caminho e que dispomos da companhia certa para cumprir o nosso grande objectivo estratégico.

EXECUÇÃO PÚBLICA/DELEGAÇÕES: É NO TERRENO QUE SE GANHAM AS GRANDES BATALHAS

Em 2015, o Departamento de Execução Pública/Delegações voltou a ter uma importância decisiva para que a SPA seja capaz de cumprir os seus desígnios e de assegurar que o mercado não lhe é adverso.

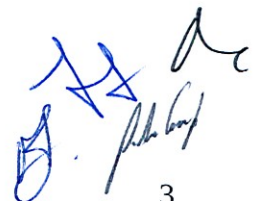


Este sector, sempre apoiado e estimulado pelo Conselho de Administração, conseguiu encontrar as dinâmicas e os ritmos justos para fazer com que a SPA no terreno não seja derrotada pelos factores desfavoráveis que se acumularam e agravaram nestes anos de crise.

Refira-se o facto de com este departamento, em 2015, terem sido criadas as condições para a SPA poder avançar com o projecto de cobrança dos direitos conexos, objectivo que este sector e de forma vincada os delegados sempre apoiaram com entusiasmo, considerando que a nossa capacidade de cobrança na área dos conexos é também uma garantia de futuro neste negócio e nesta área estratégica. Mesmo lutando contra a adversidade resultante de algumas decisões judiciais, o Departamento de Execução Pública/Delegações manteve uma forte implantação no terreno, como de resto ficou patente nos "workshops" realizados em diversas capitais de distrito no âmbito do projecto de cooperação lusófona.

Muito mais gente ficou a saber o que somos, o que fazemos e o que valemos eliminando preconceitos que muitas vezes contribuíram para afastar a SPA de sectores da população, nomeadamente os que estão ainda em idade escolar. Esta qualidade do nosso trabalho colectivo foi várias vezes saudada e aplaudida por responsáveis internacionais da CISAC, com destaque para o Dr. Gadi Oron, director-geral que aplaudiu e celebrou o trabalho exemplar da SPA na intervenção feita no encerramento do seminário na Gulbenkian. O mesmo fez o Dr. Javier Gutiérrez, Vice-presidente da CISAC nas intervenções que ali produziu.

Este departamento, em 2015, esteve sempre onde devia estar, com competência, com entusiasmo, com uma assinalável capacidade de diálogo com as estruturas associativas, com as escolas, com as autarquias e com outras estruturas de decisão que ajudaram a reforçar a credibilidade e o prestígio da nossa cooperativa velha e sempre jovem com os seus 90 anos de existência.



PRESENÇA NO ESPAÇO MEDIÁTICO REFORÇOU O PRESTÍGIO E A VISIBILIDADE DA SPA

A realização de uma Gala exibida directamente pela RTP no Casino de Lisboa muito contribuiu para que, após um indesejável interregno, a SPA recuperasse este espaço de presença mediática, atribuindo com qualidade os seus prémios anuais e dando uma imagem moderna, inovadora e combativa da estrutura que representa os autores portugueses.

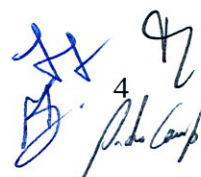
Por outro lado, a continuidade da colaboração com a TVI, com a SIC e com a TSF assegurou a qualidade da presença mediática da cooperativa em áreas tão fundamentais para a consolidação e difusão da sua imagem.

Refira-se também o êxito da publicação, como encarte do “Diário Noticias”, da Revista Autores, sempre adaptada às transformações da realidade cultural e autoral em Portugal e às necessidades e expectativas dos autores. Se assim foi em 2015 assim continuará a ser ao longo deste mandato, porque a SPA sabe que quanto mais forte for a sua presença e respeitabilidade neste domínio mais longe poderá levar o seu projecto e a sua acção, sendo, também, a este nível um caso único no contexto das sociedades de autores, na Europa e Mundo.

PREMIAR OS AUTORES, PROMOVER A CULTURA, FAZER DA SPA UMA REFERÊNCIA PERMANENTE

Em 2015 a SPA voltou a atribuir os prémios Pedro Osório, Igrejas Caeiro e José da Ponte, momentos especiais e únicos de reconhecimento da qualidade dos autores portugueses por parte da SPA e de quem tem a responsabilidade para a dirigir. A estes prémios, todos apoiados materialmente pelo Millenniumbcp, tal como a feitura da Revista Autores, vieram juntar-se os dados na Gala televisiva feita em parceria com a RTP, sendo este conjunto de distinções um momento único na história da vida cultural portuguesa e em termos do seu reconhecimento público.

Também na Gala comemorativa do Dia do Autor Português, em 22 Maio de



2015, voltaram a ser atribuídos prémios fundamentais, com destaque para as Medalhas de Honra, os Prémios Pro-Autor, o Prémio de Teatro e o Prémio de Consagração de Carreira.

A este acto de premiar e celebrar junta-se o de publicar em livro entrevistas com grandes nomes da vida cultural portuguesa, destacando-se em 2015 a publicação de mais alguns títulos na colecção "O Fio da Memória" em parceria com a Editora Guerra&Paz. Esta colecção tem mais quatro títulos previstos para 2016. No âmbito da mesma parceria foi publicado o álbum "Isto de ser Autor", comemorativo dos 90 anos de vida da SPA e incluindo 100 depoimentos de outros tantos nomes fundamentais da nossa vida cultura e artística.

Também em 2015 foi iniciado o processo de produção de um livro sobre o presente e o futuro do Direito de Autor com cerca de duas dezenas de depoimentos dos nomes mais representativos da intervenção jurídica a nível do Direito de Autor em todo o país. Este livro, a ser lançado em 2016, irá ser enviado para escolas, autarquias, estruturas de decisão política e para as sociedades marcantes no espaço lusófono.

Desta forma, a SPA reforçou o seu prestígio e a sua imagem mostrando que neste domínio não pode haver pausas nem desistências porque isso seria a interrupção de um ciclo muito estimulante e produtivo.

APOIAR OS AUTORES E OS TRABALHADORES EM NOME DE UM FUTURO MAIS JUSTO E MELHOR

Não tendo capacidade financeira para garantir o aumento salarial, o Conselho de Administração reforçou as medidas concretas de apoio aos trabalhadores desde a área de despesas com educação até à área da saúde, passando pelo apoio à utilização dos transportes públicos e pelo domínio estratégico da formação em que durante tantos anos a SPA perdeu tempo, dinheiro e fortes possibilidades de crescimento e desenvolvimento. A este nível foram adquiridos com êxito livros para os filhos de trabalhadores que estudam em vários graus de ensino.

Mas esta lógica global de solidariedade também envolveu os cooperadores que



receberam, de acordo com as suas expectativas e necessidades, apoios do fundo cultural para a criação de obra, os adiantamentos compatíveis com as determinações estatutárias e subsídio de emergência em casos de urgência e comprovada carência de condições materiais designadamente no combate a doenças graves e no processo de integração social que o desemprego e a pobreza tantas vezes agravaram e agravam. Também, por este motivo, por decisão unânime dos membros dos Corpos Sociais e Conselho de Administração foi definido um novo modelo de acesso ao subsídio estatutário a partir dos 65 anos com situações negociadas de acesso a partir dos 60, que têm sido geralmente bem aceites pelos cooperadores interessados. Não foi nem é um processo fácil, mas tem resultado de forma justa e equilibrada, em conformidade com a vontade de todos.



PENSAR O AMANHÃ DE UMA FORMA JUSTA, CRIATIVA E PARTILHADA

O ano de 2015 foi um ano difícil e de uma grande complexidade negocial para a SPA, que viu finalmente entrar em vigor a Lei da Cópia Privada e atingidos os objectivos que só a vontade colectiva e o trabalho de equipa permitiram alcançar.

No plano internacional a SPA conseguiu projectar, promover e realizar o trabalho realizado a nível nacional e convertê-lo também num valor de referência para o mundo lusófono.

Foi intensificada a comunicação com os cooperadores, considerando que tudo aquilo que organizamos e fazemos só faz sentido e é sustentável se for sentido e assumido como uma obra de todos e para todos. Por isso, a nossa política de comunicação tem-se traduzido numa presença regular junto dos autores para lhes dizer que nada do que lhes diz respeito nos pode ser indiferente e também para lhes lembrar que só a sua unidade em volta das estruturas que dirigem a cooperativa pode ser garantia de um futuro estável para todos nós.

Já perto do final de 2015 a transformação da realidade política portuguesa veio criar condições para um novo ciclo de diálogo que todos desejamos que seja prolongado e sólido, abrindo portas para a concretização de objectivos que

 6 

durante mais de quatro anos ficaram severamente adiados. Por esse motivo, já no final do ano, a SPA apresentou ao ministro da Cultura, João Soares, uma síntese dos grandes objectivos estratégicos para o futuro e das medidas de carácter legislativo e outras que considera serem inadiáveis. Começa, assim, um novo ciclo na vida da cooperativa que não será caracterizado pelo abrandamento das exigências ou por nenhuma forma de cedência que nos fragilize e desmotive. Seja com o Governo, seja com os grupos parlamentares, a SPA continuará a exigir tudo aquilo que os autores têm direito sem qualquer forma de transigência e com a convicção de que a actual maioria política deve ter condições para cumprir o que é esperado e, ajudar com a nossa colaboração a promover e defender a cultura portuguesa.

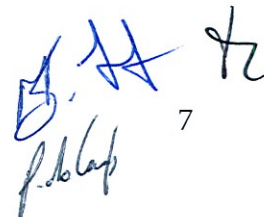
Os resultados financeiros obtidos com esta gestão fizeram de 2015 um ano que não se afastou dos grandes objetivos estratégicos e ajudou a SPA a honrar a estratégia de desenvolvimento e recuperação que tem concretizado a sua vida de todos os dias e a sua forma de entender e cumprir um futuro em que os autores sejam cada vez mais testemunhas e autores da mudança, mas também a garantia do pleno cumprimento de uma política solidária, humanista e transparente e que crie as condições para que a vida cultural portuguesa continue a criar emprego, receita fiscal, atractividade internacional e o nível de coesão social que reforce a nossa identidade e a nossa capacidade de pensar o amanhã de forma justa, criativa e partilhada.

BREVES NOTAS SOBRE OS RESULTADOS CONTABILÍSTICOS

Seguidamente iremos efectuar uma breve apresentação de alguns aspectos que consideramos relevantes para a compreensão das Contas da cooperativa relativas a exercício em apreço e ao seu enquadramento num contexto temporal mais lato.

COBRANÇAS

Em 2015 as cobranças ascenderam a 37 milhões de Euros, sendo o melhor resultado dos últimos cinco anos, numa tendência que, apesar do contexto fortemente adverso, se pode considerar estabilizada.


7

Un: Euros

2011	2012	2013	2014	2015
35.994.146	31.268.255	36.549.131	35.226.487	37.571.234

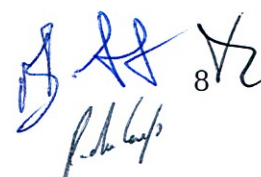
GASTOS

No que diz respeito aos Gastos, em 2015 conseguiu-se, face a 2014, uma redução de 2,4% (51.690,30 Euros) nos Fornecimentos e Serviços Externos prosseguindo o esforço de contenção de despesa que já havia ocorrido entre 2013 e 2014 no âmbito das rigorosas medidas de gestão que se continuaram a adoptar. Destacam-se:

- Trabalhos especializados (honorários de advogados, consultadorias, etc): - 12%
- Material de escritório: - 20%
- Despesas de representação: - 37%
- Comunicações: -14%
- Combustíveis: - 9%
- Ferramentas de desgaste rápido: - 29%
- Deslocações e estadas: - 10%
- Rendas e Alugueres: -6%

Aumentaram despesas com Segurança (+4%) ou com Conservação e reparação (+41%).

Em relação aos gastos com Pessoal e órgãos sociais, deve referir-se que a cooperativa procedeu à rescisão amigável de contratos com 8 trabalhadores incorrendo em gastos extraordinários globais com indemnizações no valor de 870.593 Euros. Por esta razão estas despesas aumentaram 15,7%% face o



Handwritten signature and date: 8/12

ano anterior. Contudo, se não considerarmos este evento extraordinário e os trabalhadores cujos contratos foram rescindidos se mantivessem até 31 de Dezembro teria ocorrido, efectivamente, uma redução de 2%.

De destacar a redução ocorrida nas seguintes rubricas:

- Vencimentos: - 2%
- Ajudas de custo: - 23%
- Subsídio de deslocação: - 41%
- Benefícios pós-emprego: - 35%
- Complemento de subsídio de doença: -68%
- Seguro Acidentes de Trabalho: - 8 %
- Seguro de responsabilidade civil: - 9%

Como a cooperativa, no âmbito da sua política de apoio social aos trabalhadores, ofereceu os manuais escolares aos filhos dos trabalhadores, esta rubrica teve um gasto de 9.648 Euros, aumentando 15% face ao ano anterior.

No que diz respeito aos Juros e Rendimentos similares obtidos, apesar de uma adequada gestão de activos, verificou-se uma redução dos proveitos em consequência da queda generalizada das taxas de juro praticadas no mercado.

RESULTADO LÍQUIDO

Em 2015 a SPA, apesar dos gastos não recorrentes em indemnizações, apresenta um resultado líquido negativo de apenas 59.232,03 Euros. Saliente-se que sem este gasto extraordinário, mas mantendo os gastos anuais dos trabalhadores que saíram, o resultado líquido seria positivo em 332.679,83 Euros, o que bem evidencia o processo de recuperação financeira da cooperativa.



LINHAS DE ORIENTAÇÃO PARA 2016

1. Continuar a adoptar as medidas adequadas para evitar que a crise em curso ensombre o nosso presente e comprometa o nosso futuro;
2. Assegurar o êxito do projecto de cooperação com países lusófonos, que já está a produzir resultados em Angola, sociedade que já iniciou o processo de cobrança cujo incremento é previsível e do qual a SPA receberá uma percentagem nos termos contratuais, em Moçambique e Timor Leste, com o apoio da Organização Mundial da Propriedade Intelectual e da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores, servindo de referência e exemplo a outras sociedades de autores de vários países;
3. Gerir, da forma mais eficaz, os proveitos obtidos por via da aplicação da Lei da Cópia Privada, assim como incrementar os apoios aos Autores no âmbito do Fundo Cultural;
4. Reforçar o apoio solidário aos cooperadores, seja nas situações de carência impostas pela adversidade de um tempo difícil, seja na subvenção dos seus projectos criativos através do Fundo Cultural resultante da aprovação da Lei da Cópia Privada na Assembleia da República;
5. Continuar a gerir de forma rigorosa os recursos humanos e técnicos da cooperativa de molde a reduzir ainda mais as despesas correntes e a gerar novas receitas, com criatividade e determinação empresarial;
6. Busca incessante de novas áreas de cobrança no digital e recuperação da cobrança do reportório nacional multiterritorial no digital;
7. Manter a aposta numa política de comunicação que mostre ao público, às estruturas do poder constituído e a todos os parceiros, quem somos, o que queremos e o que valem, evidenciando a transparência dos procedimentos e dando passos pioneiros num domínio sempre complexo;
8. Reforçar os laços de cooperação e diálogo da SPA com as instâncias da economia social, nomeadamente no sector cooperativo a que nos honramos de pertencer;
9. Manter e fortalecer a presença da SPA nas mais importantes estruturas internacionais do direito de autor, com destaque para a presidência do Comité de Autores Europeus da CISAC, liderado pelo presidente da SPA até Abril de 2018, para a Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, que integramos há mais de três anos, e para o Comité Executivo do Writers

and Directors Worldwide, a que pertencemos há anos;

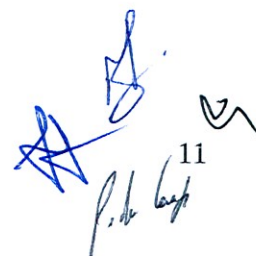
10. Continuar a apostar na modernização das estruturas e na formação avançada dos quadros da cooperativa, de forma a fazer da SPA uma empresa cooperativa dinâmica e verdadeiramente competitiva em contexto de crise;
11. Manter uma acção regular, firme e esclarecedora junto das estruturas do poder político para que não continuemos a ser vítimas da indecisão e do medo de legislar;
12. Apoiar os trabalhadores da cooperativa com medidas de carácter assistencial e formativo que nos permitam mostrar que assumimos de forma exemplar a nossa responsabilidade social.
13. Incrementar as actividades de sensibilização da sociedade em geral para a temática do Direito de Autor, com particular incidência na população estudantil.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Considerando o disposto no artº 54º dos Estatutos da SPA, a Direcção propõe que seja afecto o valor negativo de 59.232,03 Euros para resultados Transitados.

Lisboa, 8 de Março de 2016

A Direcção



11

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, C.R.L.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em Euros)

Activo	Notas	2015	2014
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	6	7 789 036	8 128 850
Propriedades de investimento		622 080	646 041
Activos intangíveis	7	1 425 105	1 467 345
Outros activos não correntes	8	1 000 078	1 345 259
Total do activo não corrente		<u>10 836 299</u>	<u>11 587 494</u>
ACTIVO CORRENTE:			
Clientes	9	10 913 279	8 921 564
Outras contas a receber	10	1 217 615	1 624 496
Diferimentos		88 015	94 866
Caixa e depósitos bancários	4	31 882 450	28 859 768
Total do activo corrente		<u>44 101 359</u>	<u>39 500 695</u>
Total do activo		<u><u>54 937 658</u></u>	<u><u>51 088 189</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	12	13 586	13 449
Reserva legal	12	97 743	82 424
Reservas estatutárias	12 e 25	325 152	415 296
Resultados transitados	12	(11 511 264)	(11 563 419)
Outros ajustamentos em activos financeiros	12	(740 621)	(643 432)
Outras variações no capital próprio	12	97 875	97 875
		<u>(11 717 529)</u>	<u>(11 597 807)</u>
Resultado líquido do exercício		(59 232)	15 521
Total do capital próprio		<u>(11 776 761)</u>	<u>(11 582 286)</u>
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	13	164 285	205 437
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	14	1 683 544	1 815 390
Total do passivo não corrente		<u>1 847 829</u>	<u>2 020 827</u>
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	11	50 171 628	47 300 249
Clientes, facturas em recepção e conferência	9	13 008 326	11 353 728
Estado e outros entes públicos	15	400 586	735 221
Outras contas a pagar		1 068 306	1 196 780
Diferimentos		217 744	63 670
Total do passivo corrente		<u>64 866 590</u>	<u>60 649 648</u>
Total do passivo		<u>66 714 419</u>	<u>62 670 475</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u><u>54 937 658</u></u>	<u><u>51 088 189</u></u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2015.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Silvia Maria Ferreira Almeida

A DIRECÇÃO

[Handwritten signatures]

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, C.R.L.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2015	2014
Serviços prestados	16	7 813 491	7 348 412
Trabalhos para a própria entidade		222 717	247 193
Fornecimentos e serviços externos	17	(2 072 091)	(2 123 781)
Gastos com o pessoal	18	(5 660 285)	(4 893 696)
Imparidade de dívidas a receber	10	(75 000)	(374 767)
Provisões	13	41 151	35 467
Outros rendimentos e ganhos	19	277 965	194 633
Outros gastos e perdas	20	(274 879)	(321 206)
Resultado antes de depreciação e de amortização, gastos de financiamento e impostos		<u>273 069</u>	<u>112 255</u>
Gastos de depreciação e de amortização	21	(710 538)	(699 794)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		<u>(437 469)</u>	<u>(587 539)</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	22	409 983	640 256
Juros e gastos similares suportados	23	(31 746)	(37 196)
Resultado líquido do exercício		<u><u>(59 232)</u></u>	<u><u>15 521</u></u>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Silvia Rosa Ferreira Soares

A DIRECÇÃO

Francisco J. L. ...
A. ...
J. ...

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, C.R.L.

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em Euros)

Notas	Capital realizado	Reserva legal	Reservas estatutárias	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	13 381	81 479	1 122 058	(11 188 495)	(401 914)	97 875	(392 975)	(10 668 591)
Aumentos	175	945	1 544 822	18 051	-	-	-	1 563 993
Diminuições	(107)	-	(2 251 584)	-	-	-	-	(2 251 691)
Aplicação do resultado de 2013	-	-	-	(392 975)	-	-	392 975	-
Perdas actuariais	-	-	-	-	(241 518)	-	-	(241 518)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	15 521	15 521
Saldo em 31 de Dezembro de 2014	13 449	82 424	415 296	(11 563 419)	(643 432)	97 875	15 521	(11 582 286)
Aumentos	250	1 351	2 183 396	50 602	-	-	-	2 235 599
Diminuições	(113)	-	(2 273 540)	-	-	-	-	(2 273 653)
Aplicação do resultado de 2014	-	13 968	-	1 553	-	-	(15 521)	-
Perdas actuariais	-	-	-	-	(97 189)	-	-	(97 189)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	(59 232)	(59 232)
Saldo em 31 de Dezembro de 2015	13 586	97 743	325 152	(11 511 264)	(740 621)	97 875	(59 232)	(11 776 761)

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Silva Tunes F. Almeida

A DIRECÇÃO

Três pontos de vista
A. Almeida
Roberto
João

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, C.R.L.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<u>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</u>			
Recebimentos de clientes		37 571 234	35 226 487
Pagamentos a fornecedores		(29 355 725)	(28 101 200)
Pagamentos ao pessoal		<u>(5 686 027)</u>	<u>(4 944 240)</u>
Fluxos gerados pelas operações		2 529 482	2 181 047
Outros pagamentos		<u>(262 035)</u>	<u>(200 285)</u>
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u><u>2 267 447</u></u>	<u><u>1 980 762</u></u>
 <u>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e proveitos similares		589 312	701 850
Investimentos financeiros	8	<u>350 000</u>	<u>-</u>
		<u>939 312</u>	<u>701 850</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(62 115)	(16 849)
Investimentos financeiros		<u>-</u>	<u>(149 505)</u>
		<u>(62 115)</u>	<u>(166 354)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u><u>877 197</u></u>	<u><u>535 496</u></u>
 <u>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Aumentos de capital e de reservas estatutárias	12	<u>2 183 646</u>	<u>1 544 997</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		<u>-</u>	<u>(2 000 000)</u>
Juros e custos similares		(31 955)	(37 196)
Reduções de capital e de reservas estatutárias	12	<u>(2 273 653)</u>	<u>(2 251 691)</u>
		<u>(2 305 608)</u>	<u>(4 288 887)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u><u>(121 962)</u></u>	<u><u>(2 743 890)</u></u>
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		3 022 682	(227 633)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	28 859 768	29 087 399
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	31 882 450	28 859 768

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

She Anne Ferreira Soares

A DIRECÇÃO

João José Brito
M. J. Brito
J. de Sousa
J. de Sousa

NOTA INTRODUTÓRIA

A Sociedade Portuguesa de Autores, C.R.L. ("SPA") é uma cooperativa de responsabilidade limitada sem fins lucrativos, com sede em Lisboa e foi constituída em 1925. Enquadra-se no regime especial previsto na Lei n.º 26/2015 de 14 de Abril, detendo por esta via a natureza de pessoa colectiva da utilidade pública. O seu objecto social é a gestão do direito de autor e a defesa e promoção de bens culturais. A sua actividade principal consiste na administração, em representação dos seus cooperadores, beneficiários e membros de sociedades estrangeiras congéneres, das obras literárias e artísticas de cujos direitos de autor estes sejam titulares.

O quadro jurídico-institucional de funcionamento da SPA apoia-se em termos de legislação nacional no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 63/85 e alterado pelas Leis n.º 45/85, de 17 de Setembro, e n.º 114/91, de 3 de Setembro, Decretos-Lei n.ºs 332/97 e 334/97, ambos de 27 de Novembro, pela Lei n.º 50/2004, de 24 de Agosto e pela Lei n.º 24/2006 de 30 de Junho e pela Lei n.º 16/2008, de 1 de Abril, bem como no Código Cooperativo. Em termos internacionais, a actividade da SPA inscreve-se no âmbito da Convenção de Berna de 1886 e na Convenção Universal de 1952, ambas revistas em 1971.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Direcção, na reunião de 8 de Março de 2016.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efectivas para os exercícios iniciados em 1 de Janeiro de 2010, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro ("NCRF") e normas interpretativas ("NI") consignadas, respectivamente, nos avisos 15652/2009, 15653/2009 e 15655/2009, de 27 de Agosto de 2009, os quais, no seu conjunto constituem o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designadas genericamente por "NCRF".

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. As políticas contabilísticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da SPA, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido das depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	5-10
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3-10
Outros activos fixos tangíveis	6-8

A biblioteca, incluída na rubrica "Outros activos fixos tangíveis", não se encontra a ser depreciada.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em Euros)

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3. Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem, essencialmente, imóveis detidos para valorizações do capital, não se destinando ao uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para fins administrativos ou para venda no curso ordinário das operações.

As propriedades de investimento são mensuradas ao custo.

Os custos incorridos relacionados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades são reconhecidos como um gasto no período a que se referem. As beneficiações ou benfeitorias em propriedades de investimento relativamente às quais existem expectativas de que irão gerar benefícios económicos futuros adicionais são capitalizadas na rubrica de "Propriedades de investimento".

As propriedades de investimento são depreciadas de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, durante a sua vida útil, estimada em 50 anos.

3.4. Activos intangíveis

Os activos intangíveis referem-se essencialmente ao *Enterprise Resource Planning* ("ERP") da SPA, assim como a outros desenvolvimentos aplicativos, encontrando-se registados ao custo de aquisição e são amortizados pelo método das quotas constantes no período de vida útil, estimado em 8 anos.

3.5. Imparidade de activos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento da SPA com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo.

Sempre que a quantia escriturada do activo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade".

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.6. Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a SPA se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Activos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado

Os activos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo ou ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando:

- Sejam à vista ou tenham maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde à quantia pela qual um activo financeiro ou passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial usando o método da taxa de juro efectiva. A taxa de juro efectiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro.

Os activos e passivos financeiros ao custo ou ao custo amortizado incluem:

- Clientes;
- Outras contas a receber;
- Fornecedores;
- Outras contas a pagar;
- Financiamentos obtidos.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e depósitos bancários correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo, com prazo de vencimento inferior a 3 meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis, com risco insignificante de alteração de valor.

Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a avaliação de indícios de imparidade em cada data de relato sempre que se observem indícios de que os mesmos possam estar em imparidade. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados negativamente.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Imparidade de dívidas a receber” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta é revertida por resultados. A reversão é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida caso a perda não tivesse sido inicialmente registada.

Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A SPA desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A SPA desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.7. Trabalhos para a própria entidade

Os gastos internos (essencialmente mão-de-obra) incorridos na formação de activos, cumpridos os requisitos referidos no normativo contabilístico que o permitem, são objecto de capitalização, sendo contabilizados na demonstração dos resultados, na rubrica "Trabalhos para a própria entidade". Os custos incorridos na fase de pesquisa são reconhecidos em resultados como custo no período em que ocorrem.

3.8. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes

São reconhecidas provisões apenas quando a SPA tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa a essa data.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

3.9. Rédito

O rédito proveniente das comissões da SPA sobre os direitos de autor cobrados junto dos operadores de televisão, de serviços de televisão por subscrição e rádios é registado de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

O rédito proveniente das comissões da SPA sobre os direitos de autor cobrados (Área de Letras e Artes, Reprodução Mecânica e Novas Tecnologias) é reconhecido na demonstração dos resultados do exercício em que é efectuada a sua distribuição, com excepção dos direitos de autor cobrados pela Execução Pública que são registados na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre a cobrança efectiva dos direitos, uma vez que apenas nesta data é possível determinar com fiabilidade o valor do rédito.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a SPA e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.10. Especialização de exercícios

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estas são reconhecidos à medida em que são gerados ou incorridos, independentemente do momento em que são facturadas.

3.11. Benefícios pós-emprego

A SPA tem as seguintes responsabilidades assumidas:

(i) Compromissos perante empregados

Pré-reformados e reformados

Relativamente aos pré-reformados, a SPA assumiu a obrigação de pagar a um conjunto de empregados uma parte do seu salário até que estes atinjam a idade da reforma. No que se refere aos reformados, a SPA assumiu a responsabilidade de pagar complementos de reforma a um conjunto de ex-empregados que se encontram reformados, estando este grupo fechado a novos participantes. A SPA não tem constituído qualquer fundo para financiar estas obrigações, mantendo registado no passivo o valor estimado destas responsabilidades.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em Euros)

Activos

Com a caducidade do Acordo de Empresa em 2014, a SPA deixou de ter qualquer compromisso com os seus trabalhadores. Até 31 de Dezembro de 2013, estas responsabilidades foram quantificadas com recurso a um estudo actuarial à data do balanço, tendo as mesmas sido relevadas na rubrica "Responsabilidade por benefícios pós-emprego". Em 2014, com a caducidade do Acordo de Empresa, estes benefícios foram extintos, tendo os efeitos deste corte de benefícios sido reconhecidos na rubrica "Custos com Pessoal" (Nota 18).

A SPA adoptou como política contabilística para o reconhecimento das suas responsabilidades por pagamento de complementos de pensões de reforma, as disposições da NCRF 28 – Benefícios dos empregados ("NCRF 28").

A SPA regista os ganhos e perdas actuariais destas responsabilidades no capital próprio. As alterações aos planos relativas a reduções ou aumentos de benefícios concedidos são reconhecidos, quando incorridos, na rubrica "Custos com Pessoal".

(ii) Compromissos perante cooperadores

A SPA assumiu o compromisso de efectuar o pagamento, aos cooperadores e cônjuges sobreviventes que tenham cumprido determinadas condições, de uma quantia equivalente à média dos direitos de autor que lhes tenham sido creditados nos dez melhores anos e metade dessa quantia aos seus cônjuges sobreviventes. Para fazer face a este compromisso, a SPA retém comissões de determinados direitos, as quais conforme definido nos seus estatutos, são registadas directamente em capital próprio (Nota 12). Em cada um dos exercícios, aquela reserva é utilizada pelos montantes pagos aos cooperadores e cônjuges sobreviventes. Os fluxos associados à retenção das comissões e ao pagamento aos cooperadores são classificados como actividades de financiamento na demonstração dos fluxos de caixa.

3.12. Classificação do balanço

São classificados, respectivamente, no activo e no passivo como correntes, os activos que são expectáveis que se realizem no decurso normal das operações da SPA, ou que são detidos com a intenção de transacção em prazo inferior a um ano e os passivos cuja exigibilidade a SPA não detenha um direito incondicional de diferir para um período superior a um ano da data do balanço.

3.13. Juizos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em Euros)

4. CAIXA, DEPÓSITOS BANCÁRIOS E FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis com prazo de vencimento inferior a 90 dias. Esta rubrica em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 detalha-se conforme segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Numerário	7.239	8.854
Depósitos bancários	31.875.211	28.850.914
Caixa e equivalentes de caixa	<u>31.882.450</u>	<u>28.859.768</u>

Os depósitos bancários em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 têm o seguinte detalhe:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<u>Depósitos a prazo:</u>		
Millennium BCP	24.250.000	24.750.000
Caixa Geral de Depósitos	1.000.000	1.000.000
	<u>25.250.000</u>	<u>25.750.000</u>
<u>Depósitos à ordem:</u>		
Millennium BCP	5.614.122	2.469.411
Deutsche Bank	524.280	123.231
Outros	486.809	508.272
	<u>6.625.211</u>	<u>3.100.914</u>
Total de depósitos bancários	<u>31.875.211</u>	<u>28.850.914</u>

Os depósitos bancários vencem-se num prazo igual ou inferior a três meses ou, nos casos em que o prazo de vencimento é superior àquele período, podem ser antecipadamente mobilizados sem perda significativa de valor.

5. ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS, POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas, nem foram identificados erros materiais relativos a períodos anteriores.

6. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 o movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	2015					
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto:						
Saldo inicial	2.137.500	6.662.500	349.054	1.426.644	795.343	11.371.043
Aquisições	-	-	-	50.644	11.472	62.116
Alienações e abates	-	-	(293)	(12.330)	(213)	(12.836)
Saldo final	<u>2.137.500</u>	<u>6.662.500</u>	<u>348.761</u>	<u>1.464.958</u>	<u>806.602</u>	<u>11.420.323</u>
Depreciações acumuladas:						
Saldo inicial	-	1.511.993	349.054	1.238.593	142.553	3.242.193
Depreciações do exercício (Nota 21)	-	251.999	-	128.623	21.308	401.930
Alienações e abates	-	-	(293)	(12.330)	(213)	(12.836)
Saldo final	<u>-</u>	<u>1.763.992</u>	<u>348.761</u>	<u>1.354.886</u>	<u>163.648</u>	<u>3.631.287</u>
Activo líquido	<u>2.137.500</u>	<u>4.898.508</u>	<u>-</u>	<u>110.072</u>	<u>642.954</u>	<u>7.789.036</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em Euros)

	2014					Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	
Activo bruto:						
Saldo inicial	2.137.500	6.662.500	359.389	1.457.001	795.025	11.411.415
Aquisições	-	-	-	14.088	318	14.406
Transferências	-	-	-	3.417	-	3.417
Alienações e abates	-	-	(10.335)	(47.861)	-	(58.196)
Saldo final	2.137.500	6.662.500	349.054	1.426.644	795.343	11.371.043
Depreciações acumuladas:						
Saldo inicial	-	1.259.994	359.389	1.139.760	121.734	2.880.877
Depreciações do exercício (Nota 21)	-	251.999	-	146.693	20.819	419.511
Alienações e abates	-	-	(10.335)	(47.861)	-	(58.196)
Saldo final	-	1.511.993	349.054	1.238.593	142.553	3.242.193
Activo líquido	2.137.500	5.150.507	-	188.052	652.790	8.128.850

As aquisições de equipamento administrativo no exercício de 2015 respeitam essencialmente a servidores e material informático. Em 2014 não houve necessidade de efectuar aquisições significativas de activos fixos tangíveis.

7. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foi como segue:

	2015		
	Software	Ativos intangíveis em curso	Total
Activo bruto:			
Saldo inicial	2.277.177	60.223	2.337.400
Aquisições	-	242.407	242.407
Saldo final	2.277.177	302.630	2.579.807
Amortizações acumuladas:			
Saldo inicial	870.055	-	870.055
Amortizações do exercício (Nota 21)	284.647	-	284.647
Saldo final	1.154.702	-	1.154.702
Activo líquido	1.122.475	302.630	1.425.105

Os activos intangíveis em curso referem-se a desenvolvimentos aplicativos que iniciarão a sua utilização em 2016.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em Euros)

	2014		
	Software	Ativos intangíveis em curso	Total
Activo bruto:			
Saldo inicial	1.880.481	199.695	2.080.176
Aquisições	200.418	60.223	260.641
Transferências	196.278	(199.695)	(3.417)
Saldo final	<u>2.277.177</u>	<u>60.223</u>	<u>2.337.400</u>
Amortizações acumuladas:			
Saldo inicial	613.733	-	613.733
Amortizações do exercício (Nota 21)	<u>256.322</u>	-	<u>256.322</u>
Saldo final	<u>870.055</u>	-	<u>870.055</u>
Activo líquido	<u>1.407.122</u>	<u>60.223</u>	<u>1.467.345</u>

As aquisições dos activos intangíveis durante os exercícios de 2015 e 2014 referem-se, essencialmente, a desenvolvimentos do programa informático SPA Digital, efectuados pelo departamento interno de informática tendo em conta os requisitos definidos na Nota 3.7..

8. OUTROS ACTIVOS NÃO CORRENTES

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica respeita a:

	2015	2014
Notes Deutsche Bank - Galp Energia (a)	1.000.000	1.000.000
Notes Deutsche Bank - CGD (b)	-	345.181
Outros activos	78	78
	<u>1.000.078</u>	<u>1.345.259</u>

- (a) *Notes* cujo activo subjacente são obrigações da Galp Energia, com maturidade em 18 de Fevereiro de 2018. A taxa do cupão era de 5% até 31 de Dezembro de 2014, alterando a partir de 1 de Janeiro de 2015 para a taxa Euribor 3 meses acrescido de um *spread* de 4,25%, tendo um limite máximo de 6%.
- (b) Esta rubrica correspondia a *notes* cujo activo subjacente eram obrigações da Caixa Geral de Depósitos com maturidade em 21 de Dezembro de 2015 tendo sido reembolsadas nesta data pelo seu valor nominal. A taxa do cupão era a taxa Euribor 3 meses acrescido de um *spread* de 2,5%.

O valor de mercado destes produtos estruturados, em 31 de Dezembro de 2015, é de 984.574 Euros.

9. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os saldos com clientes tinham a seguinte composição:

	2015	2014
<u>Saldos devedores:</u>		
Clientes, conta corrente (a)	10.503.902	8.474.324
Valores por facturar (b)	409.377	447.240
	<u>10.913.279</u>	<u>8.921.564</u>
<u>Saldos credores:</u>		
Clientes, facturas em conferência (a)	<u>13.008.326</u>	<u>11.353.728</u>

- (a) Os direitos autorais são facturados aos clientes por conta dos autores, sendo essa facturação registada por contrapartida da rubrica "Clientes, facturas em conferência". Aquando da cobrança dos

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em Euros)

direitos autorais, a rubrica “Clientes, facturas em conferência” é reduzida por contrapartida de “Fornecedores - Direitos a distribuir” (Nota 11).

- (b) Valores por facturar a operadores de televisão, de serviços de televisão por subscrição e de rádio, sendo valores estimados os relativos, essencialmente, à SIC, TVI, NOS e MEO.

10. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, as rubricas de Outras contas a receber detalham-se como segue:

	2015			2014		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Adiantamentos a autores	1.333.236	(478.536)	854.700	1.260.364	(478.536)	781.828
Valores a receber de delegados	478.403	(286.705)	191.698	710.721	(214.011)	496.710
Acréscimos de rendimentos - Juros	91.318	-	91.318	270.646	-	270.646
Outros	79.899	-	79.899	75.312	-	75.312
	<u>1.982.856</u>	<u>(765.241)</u>	<u>1.217.615</u>	<u>2.317.043</u>	<u>(692.547)</u>	<u>1.624.496</u>

O movimento em 2015 e 2014 do ajustamento das “Outras contas a receber” vem como segue:

31 de Dezembro de 2015

	31.12.2014	Reforços	Utilizações	31.12.2015
Adiantamentos a autores	478.536	-	-	478.536
Valores a receber de delegados	214.011	75.000	(2.306)	286.705
	<u>692.547</u>	<u>75.000</u>	<u>(2.306)</u>	<u>765.241</u>

Os reforços destes ajustamentos decorrem da análise efectuada pela SPA quanto ao valor recuperável destes activos tendo em conta o prazo estimado para a sua regularização.

31 de Dezembro de 2014

	31.12.2013	Reforços	Reclassif. / utilizações	31.12.2014
Adiantamentos a autores	210.612	250.000	17.924	478.536
Valores a receber de delegados	113.803	124.767	(24.559)	214.011
	<u>324.415</u>	<u>374.767</u>	<u>(6.635)</u>	<u>692.547</u>

A SPA reclassificou em 2014 da rubrica de “Provisões” o montante de 17.924 Euros (Nota 13), ficando assim este ajustamento correctamente alocado à rubrica a que diz respeito.

11. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os saldos com fornecedores tinham a seguinte composição:

	2015	2014
Fornecedores - conta corrente:		
Autores (a)	9.103.191	9.833.084
Sociedades estrangeiras (a)	11.529.813	8.590.570
	<u>20.633.004</u>	<u>18.423.654</u>
Fornecedores - Direitos a distribuir (b)	29.538.624	28.876.595
	<u>50.171.628</u>	<u>47.300.249</u>

- (a) Os valores incluídos nestas rubricas correspondem aos direitos já cobrados e pendentes de pagamento aos respectivos titulares.

- (b) Direitos já cobrados e pendentes de pagamento, aguardando a identificação dos respectivos titulares.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em Euros)

12. CAPITAL PRÓPRIO

O capital realizado da SPA, de acordo com os respectivos estatutos, é variável, sendo no mínimo de 2.500 Euros. Em 31 de Dezembro de 2015, o capital encontra-se representado por 3.721 títulos, de valor nominal variável entre 0,5 Euros e 5 Euros. As entradas mínimas de capital a subscrever integralmente por cada cooperador são de 25 Euros, representadas por 5 títulos nominativos de 5 Euros cada.

No caso de falecimento de cooperadores, os títulos subscritos serão reembolsados aos respectivos herdeiros, segundo o seu valor nominal corrigido nos termos do n.º 4 do artigo 23º do Código Cooperativo.

Em 31 de Dezembro de 2015, o movimento do capital social foi como segue:

	2015	2014
Saldo inicial	13.449	13.381
Aumentos:		
Admissão de novos cooperadores	250	175
Diminuições:		
Falecimento de cooperadores	(113)	(107)
Saldo final	<u>13.586</u>	<u>13.449</u>

Reserva legal - O artigo 54º dos estatutos da SPA estabelece que 90% do valor das jóias pagas pelos cooperadores, quando admitidos enquanto tal, têm de ser destinados ao reforço da reserva legal e 90% do valor dos excedentes anuais líquidos têm de ser destinados ao reforço desta reserva. Esta reserva só pode ser utilizada para absorver prejuízos. Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 foram admitidos 10 e 7 cooperadores, respectivamente, tendo cada um deles pago uma jóia de 150 Euros.

Reservas estatutárias - Os estatutos da SPA, nos seus artigos 55º e 56º, estabelecem a constituição das seguintes reservas:

a) Reserva para a educação e formação cooperativa

Destina-se a cobrir as despesas com essas actividades, bem como com a formação cultural e técnica dos cooperadores e dos empregados da SPA. Esta reserva constitui-se através das seguintes dotações:

- Dez por cento do valor das jóias pagas e dez por cento dos excedentes anuais líquidos;
- Pelos donativos e subsídios que forem especialmente destinados às finalidades da reserva.

b) Reserva social, que se destina a:

- A assegurar aos cooperadores com idade superior a sessenta anos, que tenham sido admitidos nesta qualidade há mais de cinco anos e o requeiram à Direcção, uma quantia anual vitalícia equivalente à média dos direitos que lhe tenham sido creditados nos dez anos em que esses direitos tenham atingido os valores mais elevados, e metade dessa quantia aos seus cônjuges sobreviventes;
- A conceder subsídios aos cooperadores afectados de invalidez permanente, quando não se encontram abrangidos pela alínea anterior, sendo estes subsídios aprovados pela Administração;
- A contribuir para a cobertura de outros riscos em benefício dos cooperadores.

Estas reservas constituem-se, essencialmente, através das comissões para fins assistenciais cobradas pela SPA que, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, corresponderam a 3% dos direitos de autor cobrados relativos a Representação e 10% dos direitos de autor cobrados relativos a Edição e restantes direitos, com excepção dos direitos de Reprodução Mecânica e Direitos Conexos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em Euros)

O movimento das reservas estatutárias, em 2015 e 2014, foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2015

	<u>31.12.2014</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Reduções</u>	<u>31.12.2015</u>
Reservas estatutárias	<u>415.296</u>	<u>2.183.396</u>	<u>(2.273.540)</u>	<u>325.152</u>

31 de Dezembro de 2014

	<u>31.12.2013</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Reduções</u>	<u>31.12.2014</u>
Reservas estatutárias	<u>1.122.058</u>	<u>1.544.822</u>	<u>(2.251.584)</u>	<u>415.296</u>

Os aumentos ocorridos durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 nas reservas estatutárias resultam das deduções efectuadas ao longo do exercício ao valor dos direitos autorais cobrados, de comissões para fins assistenciais ou culturais, de acordo com o artigo 44º dos estatutos e têm a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Reserva para fins assistenciais	2.183.246	1.544.717
Reserva para a educação e formação cooperativa	150	105
	<u>2.183.396</u>	<u>1.544.822</u>

Quanto às diminuições, estas apresentam a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Direitos creditados a cooperadores e cônjuges sobreviventes	2.189.888	2.090.277
Despesas com fins culturais (a)	56.387	109.756
Despesas de doença, com funerais, exames clínicos, seguros de vida e de acidentes pessoais de cooperadores	27.265	51.551
	<u>2.273.540</u>	<u>2.251.584</u>

- (a) Nesta rubrica são registadas despesas de diversas naturezas, relativas a manifestações ou eventos culturais promovidos ou participados pela SPA, incluindo as despesas suportadas com as primeiras audições de obras.

Outros ajustamentos em activos financeiros – Esta rubrica reflecte o montante de perdas actuariais líquidas reconhecidas pela SPA relativamente aos benefícios pós-emprego (Nota 14). O movimento desta rubrica vem como segue:

31 de Dezembro de 2015

	<u>31.12.2014</u>	<u>Aumentos (Nota 14)</u>	<u>31.12.2015</u>
Perdas actuariais, líquidas	<u>643.432</u>	<u>97.189</u>	<u>740.621</u>

31 de Dezembro de 2014

	<u>31.12.2013</u>	<u>Aumentos (Nota 14)</u>	<u>31.12.2014</u>
Perdas actuariais, líquidas	<u>401.914</u>	<u>241.518</u>	<u>643.432</u>

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em Euros)

Outras variações no capital próprio (doações) - Durante o exercício de 2010, foi doada à SPA a Casa Rebordão Navarro que, com base numa avaliação de perito especializado e independente, foi registada pelo valor de 97.875 Euros na rubrica de "Propriedades de investimentos" por contrapartida desta rubrica.

Aplicação de resultados de 2013: Na Assembleia Geral de Cooperadores realizada em 28 de Março de 2014, foi deliberada a transferência do resultado líquido do exercício de 2013 para resultados transitados.

Aplicação de resultados de 2014: Na Assembleia Geral de Cooperadores realizada em 26 de Março de 2015, foi deliberada a transferência do resultado líquido do exercício de 2014 para resultados transitados (1.553 Euros) e para reservas legais (13.960 Euros).

13. PROVISÕES

A rubrica "Provisões para processos judiciais" tem como objectivo cobrir responsabilidades relacionadas com a actividade da SPA e foi determinada, pela Direcção, com o apoio dos seus consultores legais, com base na avaliação dos riscos que lhe estão subjacentes. Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os movimentos ocorridos nas rubricas de provisões foram como segue:

31 de Dezembro de 2015

	<u>31.12.2014</u>	<u>Reversões</u>	<u>31.12.2015</u>
Processos judiciais em curso	<u>205.436</u>	<u>(41.151)</u>	<u>164.285</u>

As reversões verificadas no exercício de 2015 decorrem do veredicto favorável à SPA de um processo judicial, tendo o mesmo sido finalizado.

31 de Dezembro de 2014

	<u>31.12.2013</u>	<u>Reforços</u>	<u>Reversões</u>	<u>Reclassif. (Nota 10)</u>	<u>31.12.2014</u>
Processos judiciais em curso	240.904	41.451	(76.918)	-	205.437
Outras provisões	<u>17.924</u>	-	-	<u>(17.924)</u>	-
	<u>258.828</u>	<u>41.451</u>	<u>(76.918)</u>	<u>(17.924)</u>	<u>205.437</u>

A SPA reclassificou o passivo de 17.924 Euros para "Ajustamentos para adiantamentos concedidos a autores" de forma a alocar correctamente este passivo ao risco a que se destina cobrir.

14. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

Os estudos actuariais com referência a 31 de Dezembro de 2015 e 2014, obtidos para mensurar a responsabilidade da SPA, são elaborados por uma entidade independente e especializada, foram elaborados com base no "Método da Unidade de Crédito Projectada" e utilizaram os seguintes pressupostos financeiros e demográficos:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Pressupostos financeiros		
Taxas de desconto:		
Salários de pré-reformados	0,50%	0,50%
Reformados	1,50%	1,50%
Taxa de actualização das pensões	0,00%	0,00%
Pressupostos demográficos		
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Idade da reforma	66	66

A taxa anual de desconto das responsabilidades foi estimada com base em taxas de rendimento de longo prazo de obrigações da zona Euro de elevado *rating* à data das demonstrações financeiras, com maturidades equiparáveis às das responsabilidades da SPA.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em Euros)

Os pressupostos demográficos considerados pela SPA têm por base as tábuas de mortalidade geralmente aceites para efeitos de valorização actuarial, sendo estas tabelas ajustadas periodicamente de modo a reflectir a experiência de mortalidade ocorrida no universo fechado dos participantes destes planos. Em 31 de Dezembro de 2015, o número de beneficiários de pré-reformas e complementos de reforma ascendia a 4 e 20, respectivamente, sendo esta uma responsabilidade construtiva assumida pela SPA perante alguns dos seus ex-empregados.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o impacto total das alterações dos pressupostos actuariais correspondeu a uma perda líquida de 97.189 Euros e 241.518 Euros respectivamente, tendo estes montantes sido reconhecidos directamente no capital próprio, conforme normativo contabilístico aplicável.

Durante os exercícios de 2015 e 2014, o movimento ocorrido nas responsabilidades projectadas da SPA foi como segue:

	Pré- reformados	Reformados	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2014	294.299	1.521.091	1.815.390
Perdas actuariais (Nota 12)	50.434	46.755	97.189
Pagamento de benefícios	(111.208)	(140.781)	(251.989)
Custo dos juros	1.135	21.819	22.954
Saldo em 31 de Dezembro de 2015	<u>234.660</u>	<u>1.448.884</u>	<u>1.683.544</u>

	Pré- reformados	Reformados	Activos	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2013	339.069	1.480.605	108.357	1.928.031
Perdas actuariais (Nota 12)	61.471	142.258	-	203.729
Pagamento de benefícios	(111.212)	(140.781)	-	(251.993)
Custo dos juros	4.971	39.008	-	43.979
Corte de benefícios	-	-	(108.357)	(108.357)
Saldo em 31 de Dezembro de 2014	<u>294.299</u>	<u>1.521.091</u>	<u>-</u>	<u>1.815.390</u>

Conforme referido na Nota 3.11, o Acordo de Empresa caducou em 2014, tendo as responsabilidades da SPA para com os empregados activos sido extintas. O efeito do corte de benefícios, no montante de 108.357 Euros, foi registado na rubrica "Gastos com o pessoal", assim como o gasto com juros no montante de 43.979 Euros, ascendendo o montante líquido total registado naquela rubrica a 64.378 Euros (Nota 18).

15. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de Estado e outros entes públicos detalhava-se como segue:

	2015	2014
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	357.528	698.936
Contribuições para a Segurança Social	37.923	23.594
Imposto sobre o Valor Acrescentado	4.560	2.627
Contribuição Extraordinária de Solidariedade	575	10.064
	<u>400.586</u>	<u>735.221</u>

A SPA está isenta de pagamento de IRC - Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, nos termos do disposto na Lei n.º 151/99 de 14 de Setembro. De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a correcção por parte da Segurança Social, durante um período de cinco anos.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em Euros)

16. RÉDITO

O rédito reconhecido pela SPA em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, detalha-se como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Comissões sobre direitos autorais (a)	6.681.229	6.274.872
Comissões adicionais (b)	1.132.201	1.071.955
Outros	61	1.585
	<u>7.813.491</u>	<u>7.348.412</u>

(a) Este montante corresponde às comissões sobre os direitos autorais cobrados, de acordo com o artigo 52º dos estatutos da SPA.

(b) Este montante corresponde a um adicional de 10% sobre o valor dos direitos cobrados pelo departamento de delegados e correspondentes, suportado directamente pelos utilizadores de obras protegidas pela SPA.

17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, detalha-se como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Serviços especializados	754.524	780.595
Honorários	473.925	494.364
Materiais	132.722	161.686
Energia e fluídos	170.168	171.488
Deslocações, estadas e transportes	85.523	92.897
Serviços diversos	455.229	422.751
	<u>2.072.091</u>	<u>2.123.781</u>

18. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, detalha-se conforme segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Remunerações do pessoal e órgãos sociais	3.788.342	3.823.181
Indemnizações	850.547	-
Encargos sobre remunerações	816.285	825.488
Responsabilidades dos benefícios pós-emprego (Nota 14)	22.954	(64.378)
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	16.721	18.162
Gastos de acção social	12.479	17.344
Outros gastos com pessoal	152.957	273.899
	<u>5.660.285</u>	<u>4.893.696</u>

Durante os exercícios de 2015 e 2014, o número médio de pessoal ao serviço da SPA foi de 147 e 145 empregados, respectivamente.

Em 2015, os gastos com indemnizações reflectem os acordos efectuados de indemnizações por rescisão de contratos de trabalho, situação não verificada durante o exercício de 2014.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em Euros)

19. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A composição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2014 e 2015, era conforme segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Desreconhecimento de contas a pagar a delegados (a)	95.054	-
Rendimentos suplementares (b)	60.365	44.501
Patrocínios (c)	60.000	109.755
Outros	62.546	40.376
	<u>277.965</u>	<u>194.633</u>

- (a) No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, a SPA desreconheceu saldos credores com antiguidade e não identificados referentes a delegados e correspondentes no montante de 95.054 Euros, tendo desreconhecido igualmente os respectivos saldos devedores no montante de 65.364 Euros, registados na rubrica “Outros gastos e perdas” (Nota 20).
- (b) Nesta rubrica estão registadas as inscrições de beneficiários, que nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 ascenderam a 47.100 Euros e 36.900 Euros, respectivamente, bem como os valores cobrados aos beneficiários pelo registo de obras.
- (c) Em 2015 esta rubrica inclui patrocínios recebidos do Millennium BCP, no montante de 60.000 Euros, respeitante às acções de carácter cultural efectuadas pela SPA, as quais evidenciaram a publicidade ao patrocínio obtido e em 2014 inclui patrocínios recebidos (i) do Millennium BCP, no montante de 60.000 Euros e (ii) da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, no montante de 49.755 Euros, referente à promoção do direito de autor efectuada pela SPA nos países lusófonos.

20. OUTROS GASTOS E PERDAS

A composição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, era conforme segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Quotizações	183.181	149.352
Desreconhecimento de contas a receber de delegados (a)	65.364	-
Impostos	2.976	124.590
Outros	23.340	47.264
	<u>274.879</u>	<u>321.206</u>

- (a) No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, a SPA desreconheceu saldos devedores referentes a delegados e correspondentes com antiguidade e não identificados no montante de 65.364 Euros.

21. GASTOS DE DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES

A composição da rubrica de “Gastos de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, era conforme segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Activos fixos tangíveis (Nota 6)	401.930	419.511
Activos intangíveis (Nota 7)	284.647	256.322
Propriedades de investimento	23.961	23.961
	<u>710.538</u>	<u>699.794</u>

22. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 respeitam a juros obtidos com aplicações de tesouraria em depósitos bancários.

23. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS

Os juros e gastos similares suportados reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 referem-se, essencialmente, a gastos incorridos com serviços bancários nos montantes de 31.746 Euros e 33.437 Euros, respectivamente.

24. PARTES RELACIONADAS

De acordo com a NCRF 5 – Divulgações de partes relacionadas é obrigatória a divulgação de informação respeitante a transacções entre a entidade que reporta e indivíduos com poder de voto que lhes dê influência significativa sobre a entidade que relata, indivíduos chave da Administração ou Direcção.

Enquadram-se nesta situação, na SPA o administrador, Sr. João Carlos Branco Lourenço, que também faz parte da Direcção da SPA e foi Director do Novo Grupo de Teatro até 10 de Setembro de 2015. Este administrador é utilizador de direitos de autor, ou seja, é facturado pela utilização de direitos de autor geridos pela SPA.

Adicionalmente, o Sr. João David Nunes, sócio e membro efectivo da Direcção da SPA e que também é Assessor de Administração da SPA, detém uma empresa que prestou serviços à SPA em 2015 e 2014 nos montantes de 42.000 Euros em cada ano.

25. OUTROS COMPROMISSOS FINANCEIROS

A SPA assumiu o compromisso de conceder aos seus cooperadores com idade superior a 60 anos que tenham sido admitidos nessa qualidade há mais de cinco anos, uma quantia anual vitalícia equivalente à média dos direitos de autor que lhes tenham sido creditados nos dez melhores anos. Em caso de morte do cooperador, a SPA assegura o pagamento de metade dessa quantia aos seus cônjuges sobreviventes, ou aos que por lei lhe são equiparados. Em 2015, a Direcção da SPA aprovou a revisão das regras de acesso ao subsídio estatutário com o objectivo de aumentar a idade mínima de acesso para os 65 anos, embora os cooperadores com idade superior a 60 anos ainda possam requerer o acesso a este subsídio com penalizações quanto ao montante atribuído. Os estatutos da SPA especificam que a sua Direcção tem competência para fixar com adequabilidade, razoabilidade e proporcionalidade uma comissão anual a deduzir nos direitos que forem anualmente cobrados pela SPA (“comissão para fins assistenciais”), para fazer face a estas responsabilidades.

Na opinião da Direcção, baseada num parecer dos seus consultores jurídicos, datado de 6 de Março de 2003, a responsabilidade anual máxima do benefício assistencial atribuído aos cooperadores da SPA e cônjuges sobreviventes está limitada a 10% dos direitos de execução recebidos em cada exercício, sendo que o direito ao referido benefício não poderá ultrapassar o limite de 10% e poderá ser proporcionalmente reduzido se o valor resultante da aplicação desta percentagem for inferior ao montante do subsídio a pagar. Nestas circunstâncias, a Direcção e os seus consultores jurídicos consideram que o valor daquelas responsabilidades anuais está limitado ao montante das comissões anualmente deduzidas e afectas àqueles compromissos, pelo que entendem que os benefícios atribuídos aos cooperadores e cônjuges sobreviventes assumem uma natureza idêntica à de um plano de contribuição definido, não sendo no seu entendimento necessário registar nas demonstrações financeiras quaisquer responsabilidades pelo referido pagamento.

Os estatutos da SPA (artigo 56º) definem a constituição de uma reserva, movimentada no capital próprio para fazer face aos pagamentos destes compromissos. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e 2014, foram pagas pensões aos cooperadores e cônjuges sobreviventes no montante de 2.189.888 Euros e 2.090.277 Euros, respectivamente, tendo as reservas estatutárias sido utilizadas no mesmo montante (Nota 12).

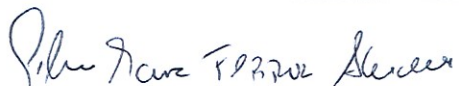
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES, C.R.L.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Montantes expressos em Euros)

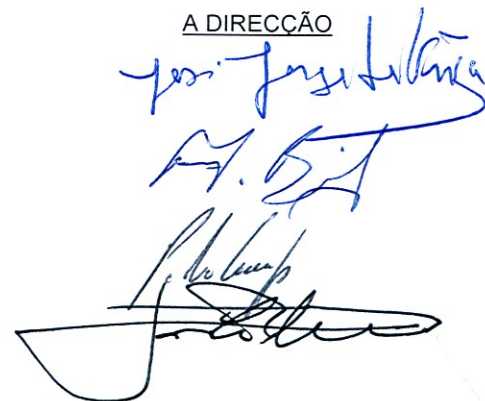
26. GARANTIAS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, a SPA tinha garantias apresentadas a terceiros no montante de 2.494 Euros.

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A DIRECÇÃO



RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Sociedade Portuguesa de Autores, C.R.L. ("SPA"), as quais compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2015, que evidencia um total de 54.937.658 Euros e um capital próprio negativo de 11.776.761 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 59.232 Euros, as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da SPA, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. Exceto quanto às limitações descritas nos parágrafos 4 a 6 abaixo, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

4. Em consequência dos procedimentos e práticas contabilísticas adotados pela SPA em exercícios anteriores, subsiste, em 31 de dezembro de 2015, um conjunto de saldos relativamente aos quais, face à complexidade e natureza das situações e insuficiência da informação, não nos é possível concluir quanto à sua razoabilidade e quantificar qual o efeito de eventuais regularizações nas presentes demonstrações financeiras dada a sua antiguidade, nomeadamente:
 - (i) As rubricas de "Clientes, conta-corrente" e "Clientes, faturas em conferência" (Nota 9) incluem saldos em aberto com elevada antiguidade nos montantes de, aproximadamente, 4.577.000 Euros e 4.979.000 Euros respetivamente, dos quais alguns se encontram em contencioso e não apresentam movimentos contabilísticos nos últimos exercícios;

- (ii) A rubrica de "Fornecedores, conta-corrente" (Nota 11) inclui saldos no montante de, aproximadamente, 29.539.000 Euros, referentes a direitos a distribuir e pendentes de identificação dos respetivos titulares, dos quais, aproximadamente, 2.921.000 Euros respeitam ao período de 2006 a 2011.
5. Durante o exercício de 2010, a Direção da SPA anulou por contrapartida da rubrica de "Resultados transitados", no capital próprio, uma responsabilidade contabilizada em exercícios anteriores (até 2003 inclusive) relativa a direitos a distribuir, no montante aproximado de 2.470.000 Euros, alegadamente por não conseguir determinar, com razoável certeza, as entidades beneficiárias. Nas presentes circunstâncias, pela falta de informação disponível, continua a não ser possível confirmar se, no futuro, poderão subsistir responsabilidades que venham a ser reclamadas.
6. Em 31 de dezembro de 2015, o ativo fixo tangível da SPA inclui o valor da sua biblioteca no montante de 275.000 Euros, o qual não se encontra a ser depreciado. Apesar da SPA ter iniciado em 2014 a verificação física e registo informático dos livros que compõem a biblioteca, assim como a avaliação de um conjunto de obras, este processo ainda não se encontra concluído à presente data. Consequentemente, não nos é possível concluir quanto à razoabilidade daquele montante.
7. Conforme referido nas Notas 3.11 e 25 do anexo, a SPA mantém uma reserva estatutária, no montante de, aproximadamente, 325.000 Euros em 31 de dezembro de 2015 (aproximadamente 415.000 Euros em 31 de dezembro de 2014), fundamentalmente consignada a assegurar aos cooperadores que preencham determinadas condições e o requeiram à Direção, uma remuneração futura baseada nos valores dos direitos auferidos. De acordo com os normativos contabilísticos em vigor, esta reserva configura objetivamente uma responsabilidade para com os seus cooperadores que deveria ser quantificada por cálculo atuarial e relevada no passivo.

Opinião

8. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários, caso não existissem as limitações descritas nos parágrafos 4 a 6 acima e com exceção dos efeitos do assunto mencionado no parágrafo 7 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Sociedade Portuguesa de Autores, C.R.L. em 31 de dezembro de 2015, bem como o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfase

9. As demonstrações financeiras mencionadas no parágrafo 1 acima foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, apesar de em 31 de dezembro de 2015, e não tendo em consideração o efeito dos assuntos descritos nos parágrafos 4 a 7 acima, o capital próprio da SPA ser negativo em 11.776.761 Euros e o ativo corrente ser inferior ao passivo de curto prazo, no qual se incluem direitos a distribuir e a pagar no total de, aproximadamente, 50.172.000 Euros. Em consequência, a continuidade das operações da SPA, a realização dos seus ativos e a liquidação dos seus passivos, dependem das medidas de saneamento económico e financeiro a ser tomadas e do sucesso futuro das suas operações.

Lisboa, 8 de março de 2016



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por João Luís Falua Costa da Silva

SPA - Sociedade Portuguesa de Autores, crl
 Av. Duque de Loulé, 31 - 1069-153 Lisboa
 C.A.E.: 90030 - N.I.F. 500 257 841
 Mat. 00028 de 1982.04.13 em Lisboa - Cap.: EUR 12.336,50

ACTA Nº 162

No dia 8 de Março de 2016, pelas 15h, numa sala da sede na Av. Duque de Loulé, reuniu o Conselho Fiscal da Sociedade Portuguesa de Autores, em sessão ordinária, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS: -----

Análise do Relatório e Contas de 2015 -----

Estiveram presentes os membros efectivos – Pedro Abrunhosa, que presidiu, Miguel Ângelo Magalhães, Leonor Xavier e Nuno Bettencourt em representação da Deloitte & Associados, SROC – e os membros suplentes Catarina Amaro e Vitorino Salomé.

O Conselho analisou o Relatório e Contas que lhe foi presente pela Direcção e o respectivo relatório de auditoria da Deloitte, tendo verificado que: -----

- As cobranças aumentaram, apesar do contexto económico e social adverso.-----
- A cooperativa apresenta um resultado líquido negativo de apenas 59.232,03 Euros apesar dos gastos não recorrentes em indemnizações resultantes da rescisão de 8 contratos de trabalho. O Conselho Fiscal verificou que se estes gastos extraordinários não tivessem ocorrido e se tivessem permanecido os gastos anuais dos trabalhadores que saíram, o resultado líquido seria positivo em 332.679,83 Euros, o que reflecte o esforço da gestão e a recuperação financeira da cooperativa. -----
- Recomenda-se que seja ponderada a diversificação das disponibilidades financeiras existentes. -----
- Recomenda-se que seja ponderada a convergência gradual da contribuição das diferentes áreas para o subsídio estatutário, assim como a continuação das medidas tomadas para assegurar a sustentabilidade deste subsídio.-----
- Recomenda-se que se continue a trabalhar no sentido da recuperação dos capitais próprios. -----
- Verifica-se a evolução do trabalho efectuado no sentido da recuperação da

SPA - Sociedade Portuguesa de Autores, cri
 Av. Duque de Loulé, 31 - 1069-153 Lisboa
 C.A.E.: 90030 - N.I.F. 500 257 841
 Mat. 00028 de 1982.04.13 em Lisboa - Cap.: EUR 12.336,50

credibilidade, transparência e dos processos de gestão, patente nos resultados ora apresentados e no prestígio nacional e internacional da cooperativa. -----

O Conselho Fiscal aprovou então, por unanimidade, o seguinte -----

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL -----

Aos Sócios da Sociedade Portuguesa de Autores C.R.L. -----

Avenida Duque de Loulé, 31 -----

1069-153 LISBOA -----

Nos termos da alínea c) do Artº 48 dos Estatutos da Sociedade Portuguesa de Autores ("SPA"), e em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Sociedade Portuguesa de Autores C.R.L. ("SPA" ou "Sociedade"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, os quais são da responsabilidade da Direcção. -----

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da SPA, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços as informações e os esclarecimentos solicitados. -----

No âmbito das nossas funções, examinámos o balanço em 31 de Dezembro de 2015, as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório da Direcção e da proposta nele incluída. -----

Apreciámos igualmente o Relatório de Auditoria sobre as Demonstrações Financeiras de 2015 apresentado pela Deloitte e Associados, SROC S.A., datado de 8 de Março de 2015, no qual fazemos fé. -----

SPA - Sociedade Portuguesa de Autores, crl

Av. Duque de Loulé, 31 - 1069-153 Lisboa

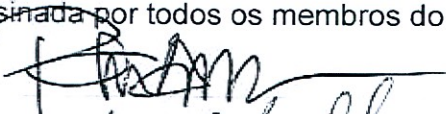

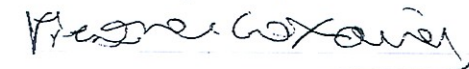
C.A.E.: 90030 - N.I.F. 500 257 841

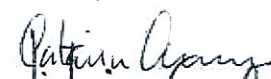
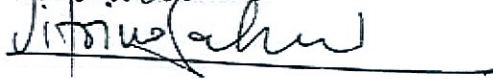
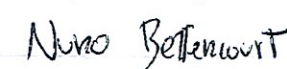
Mat. 00028 de 1982.04.13 em Lisboa - Cap.: EUR 12.336,50

Foi o Conselho Fiscal informado e nisso confia e insiste, que estão a ser cumpridas todas as exigências legais no que confere a pagamentos ao Estado e demais Instituições, bem como, nos contratos efectuados pela Sociedade. -----

Face ao exposto, o Conselho Fiscal entende que após serem devidamente ponderados os temas referenciados no Relatório de Auditoria em anexo, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Direcção, bem como a proposta nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Sócios. -----

E não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião que vai ser assinada por todos os membros do Conselho Fiscal presentes. -----

PA 
 MAN 
 LX 

CA 
 JS 
 NB 

Actividades Culturais Janeiro a Dezembro de 2015

JANEIRO

- **Dia 5 – Sala Galeria Carlos Paredes – 18h00**

Tomada de Posse da Nova Direcção.

- **Dia 7 – Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Apresentação do Livro “Biografia do Maestro Sílvio Pleno”

- **Dia 22 – Auditório Maestro Frederico de Freitas - 18h30**

Orquestra Metropolitana de Lisboa – Solistas da Metropolitana

Violino & Piano

C. Debussy Sonata para Violino

E. Chausson Poème, Op. 25

M. Ravel Sonata para Violino e Piano nº2

Solistas: Diana Tzonkova (violino), Anna Tomasik (piano)

- **Dia 26 – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**

Ciclo “Radiografias do nosso tempo”, dedicado ao tema “ *Violência com todos os nomes*”. Esta sessão sobre Violência na Escola conta com a participação da investigadora Regina de Almeida Guerreiro, do psiquiatra Luís Gamito e do presidente da Confederação das Associações de Pais Manuel Barata.

- **Dia 27 – Casino da Figueira da Foz – 21h30**

Casino das Letras com a escritora Cristina Carvalho

FEVEREIRO

- **Dia 12 – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 12h30**
Gravação Memórias de Autor com Isabel do Carmo.
- **Dia 12 – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**
Lançamento do Livro “Um Gorila no Deserto” apresentação de José Amaral e José de Brito – Guerra & Paz
- **Dia 24 – Casino da Figueira da Foz – 21h30**
Casino das Letras com Mário Zambujal

MARÇO

- **Dia 9 – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**

Entrega do Prémio Pedro Osório a Janita Salomé, pelo álbum "Em Nome da Rosa"

- **Dia 10 – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**

Concerto Prémio Jovens Músicos

- **Dia 13 – Sala Galeria Carlos Paredes - 18h00**

Inauguração da Exposição "Monstras e Monstrinhos" de Verónica Ramirez e "O Livro animado" de José Xavier.

- **Dia 17 – Casino da Figueira da Foz – 21h30**

Casino das Letras com o escritor Arnaldo Saraiva

- **Dia 21 – Cinema São Jorge – 21h30**

Entrega do Prémio Vasco Granja inserido no Festival Monstra

- **Dia 23 – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**

Associação Abril - ciclo "Radiografias do nosso tempo", dedicado ao tema "Violência com todos os nomes" da Associação Abril. Esta sessão sobre **A POBREZA** - outro nome para a violência - conta com a participação do orador Eugénio Fonseca, presidente da Cáritas portuguesa.

- **Dia 26 – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**

Orquestra Metropolitana de Lisboa – Solistas da Metropolitana:

Tríos com Piano: Beethoven / Schubert

F.Schubert Noturno, D. 897

L. v. Beethoven Trio com Piano n.º 7, Op. 97, *Arquiduque*

ABRIL

- **Dia 8 de Abril – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**
Lançamento do CD “Mar ao Fundo” de Afonso Dias.
- **Dia 10 de Abril – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**
Associação Abril: Apresentação do Festival dos Cravos: Literaturas mil...em Abril!
Momento musical com António Portanet, Carlos Gutkin e Couple Coffee.
- **Dia 15 de Abril – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**
Associação Abril - A Prosa Contemporânea “Os Memoráveis” de Lídia Jorge, com a presença da autora e de Paula Morão.
- **Dia 20 de Abril – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**
Entrega do Prémio Igrejas Caiiro a Adelino Gomes.
- **Dia 21 de Abril – Casino da Figueira da Foz – 21h30**
Casino das Letras com a escritora Teolinda Gersão.
- **Dia 29 – Liceu Camões**
Entrega do X Prémio Literário Camões 2014-2015

MAIO

- **Dia 6 de Maio – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**
Entrega da Medalha de Honra aos UHF

- **Dia 13 de Maio – Sala Galeria Carlos Paredes – 18h00**
Inauguração da Exposição “Linha, Ponto e Vírgula” de André Carrilho

- **Dia 14 de Maio – Auditório Maestro Frederico de Freitas- 18h30**
Orquestra Metropolitana de Lisboa – Solistas da Metropolitana
Violino & Piano

J. Brahms Sonata n.º 2, Op. 100

J. Brahms *Scherzo*, WoO 2

J. Brahms *Danças Húngaras*, WoO 1

Solistas: **Liviu Scripcaru** (violino), **Savka Konjikusic** (piano)

- **Dia 18 de Maio – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**
Apresentação do livro “Isto de Ser Autor”

- **Dia 19 de Maio – Sala do 7º andar – 15h00**
Entrega dos Prémios de Antiguidade aos funcionários

- **Dia 22 de Maio – Sala Galeria Carlos Paredes – 18h00**
Cerimónia do Dia do Autor e do 90º Aniversário da SPA

- **Dia 25 de Maio – Auditório dos Oceanos | Casino de Lisboa – 21h00**
Gala Prémio Autores 2015

- **Dia 26 de Maio – Casino da Figueira da Foz – 21h30**
Casino das Letras com o escritor Gastão Cruz

- **Dia 29 de Maio – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**
Associação Abril - ciclo "Radiografias do nosso tempo", denominada "Memórias do PREC", tendo como oradores Camilo Mortágua, Duran Clemente e Raquel Varela.

JUNHO

- **Dia 4 – Orquestra Metropolitana de Lisboa – Solistas da Metropolitana – 18h30**

Programa:

C.M. von Weber (1786-1826) - Trio, Op. 63

I. Allegro moderato

II. Scherzo (Allegro vivace)

III. Schafers Klage (Andante espressivo)

IV. Finale (Allegro)

Solistas: Sílvia Rocha (flauta); Ana Conceição (Violoncelo), Mariana Soares (piano)

J. Brahms (1833-1897) - Trio, Op. 114

I. Allegro

II. Adagio

III. Andante grazioso

IV. Allegro

Solistas: Vítor Trindade (clarinete); Hugo Estaca (violoncelo); Prof. Paulo Pacheco (piano)

- **Dia 17 – Casino da Figueira da Foz – 21h30**

Casino das Letras com a escritora Ana Luísa Amaral

- **Dia 18 – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**

Entrega do Prémio José da Ponte aos D.A.M.A

- **Dia 29 – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**

Associação Abril - ciclo "Radiografias do nosso tempo", denominada Refugiados: Uma emergência humanitária, com a participação como oradores de Cristina Santinho, doutorada em Antropologia pelo ISCTE e investigadora na área dos Refugiados e Direitos Humanos e Raúl Ramires, membro da Direcção Nacional do MPPM-Movimento pelos Direitos do Povo Palestino pela Paz no Médio - Oriente.

SETEMBRO

- **Dia 10 – Sala Galeria Carlos Paredes – 18h30**
Inauguração da Exposição “ Douro nos Caminhos da Literatura” de Miguel Torga
- **Dia 21 – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**
Conferência “ Os Refugiados em Portugal na Segunda Guerra Mundial” com a Prof.^a Irene Pimentel
- **Dia 29 – Casino da Figueira da Foz- 21h30**
Casino das Letras com a escritora Alice Vieira
- **Dia 30 – Fundação Calouste Gulbenkian – 16h00**
Entrega do Prémio de Composição SPA/ ANTENA 3
- **Dia 30 – Sala Galeria Carlos Paredes – 18h30**
Cerimónia de entrega do Prémio Associação Portuguesa de Tradução (APT)

OUTUBRO

- **Dia 8 – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**

Conferência "Museus Históricos e Memoriais como Espaços de Formação Moral e Cívica" com o professor e historiador Avraham Milgram

- **Dia 12 – Colégio Dom Diogo | BRAGA – 11H00**

Workshop "Cultura e Direito de Autor"

- **Dia 12 – Auditório da Biblioteca Lúcio Craveiro – Braga – 15h00**

Workshop "Cultura e Direito de Autor"

- **Dia 13 – Escola Secundária Alves Martins – Viseu – 11h00**

Workshop "Cultura e Direito de Autor"

- **Dia 13 – Quartel da Paz , Feira de São Mateus – Viseu – 15h00**

Workshop "Cultura e Direito de Autor"

- **Dia 13 – Sala Galeria Carlos Paredes – 18h30**

Lançamento do livro "Pais e Filhos, Avós e Netos, em versos discretos" de Américo Brás Carlos

- **Dia 15 – Auditório Maestro Frederico de Freitas- 18h30**

Orquestra Metropolitana de Lisboa – Solistas da Metropolitana

- **Programa:**

Mozart, Dvorák

W. A . Mozart | Quarteto de Cordas N° 4 , KV 157, 3º Quarteto Milanês

A. Dvorak | Quinteto de Cordas N° 2, Op. 77 (1875)

Solistas: Liviu Scripcaru, Daniela Radu (violinos), Jean Aroutiounian (Violonista), Catarina Koppitz (violoncelo), Vladimir Kouznetsov (contrabaixo)

- **Dia 19 – Escola Secundária Dom Manuel Martins – Setúbal– 11h00**

Workshop "Cultura e Direito de Autor"

- **Dia 19 – Auditório Charlot – Setúbal– 15h00**

Workshop "Cultura e Direito de Autor"

- **Dia 26 – Escola Tomás Cabreira | Faro – 11h00**

Workshop "Cultura e Direito de Autor"



- **Dia 26 – Biblioteca Municipal de Faro – António Ramos Rosa | Faro – 15h00**
Workshop “Cultura e Direito de Autor”

- **Dia 27 – Casino da Figueira da Foz – 21h30**
Casino das Letras com a escritora Dulce Maria Cardoso

- **Dia 29 – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**
Sessão de Entrega da Medalha de Honra aos UHF

- **Dia 30 – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**
Apresentação do Livro “Ernesto Guerra da Cal, do exílio a galego universal” de Joel Gômes

NOVEMBRO

- **Dia 5 – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**

Debate sobre o Direito de Autor e Cultura na Cooperação Luso-brasileira
Assinatura do protocolo de cooperação entre a Abramus e a SPA

- **Dia 19 - Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**

Orquestra Metropolitana de Lisboa – Solistas da Metropolitana

Programa:

Mozart, Brahms I

W.A. Mozart Divertimento, KV 136 (1772)

J. Brahms Quinteto com Clarinete, Op. 115 (1891)

Solistas: Nuno Silva (clarinete), Ana Pereira, José Teixeira (violinos), Joana Cipriano (viola), Ana Cláudia Serrão (violoncelo)

- **Dia 24 – Casino da Figueira da Foz – 21h30**

Casino das Letras com a escritora Filomena Beja

- **Dia 25 – Fundação Calouste Gulbenkian | Sala 1**

III Seminário Internacional – Cultura, Lusofonia e Direito de Autor na Era Digital

- **Dia 26 – Fundação Calouste Gulbenkian | Auditório 3**

III Seminário Internacional – Cultura, Lusofonia e Direito de Autor na Era Digital

DEZEMBRO

- **Dia 3 – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**

Concerto Poesia & Jazz – O meu país já não existe de Nicolau Santos e Quarteto Manuel Lourenço

- **Dia 4 – Sala Galeria Carlos Paredes – 18h30**

Cerimónia de Entrega dos Prémios PEN Clube

- **Dia 10 – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**

Orquestra Metropolitana de Lisboa – Solistas da Metropolitana

Programa:

Robert Shumann *Fantasiestucke*, Op. 73

- **Carl Reinecke** *Trio para Oboé, Trompa e Piano*, Op. 188

- **Ludwig Van Beethoven** *Quinteto*, Op. 16

- **Dia 21 – Auditório Maestro Frederico de Freitas – 18h30**

Apresentação do CD do Maestro Álvaro Cassuto - "José Viana da Mota À Pátria"